

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XIV - Nº 66 - maio/2012



Indústria volta a ser prioridade, mas...

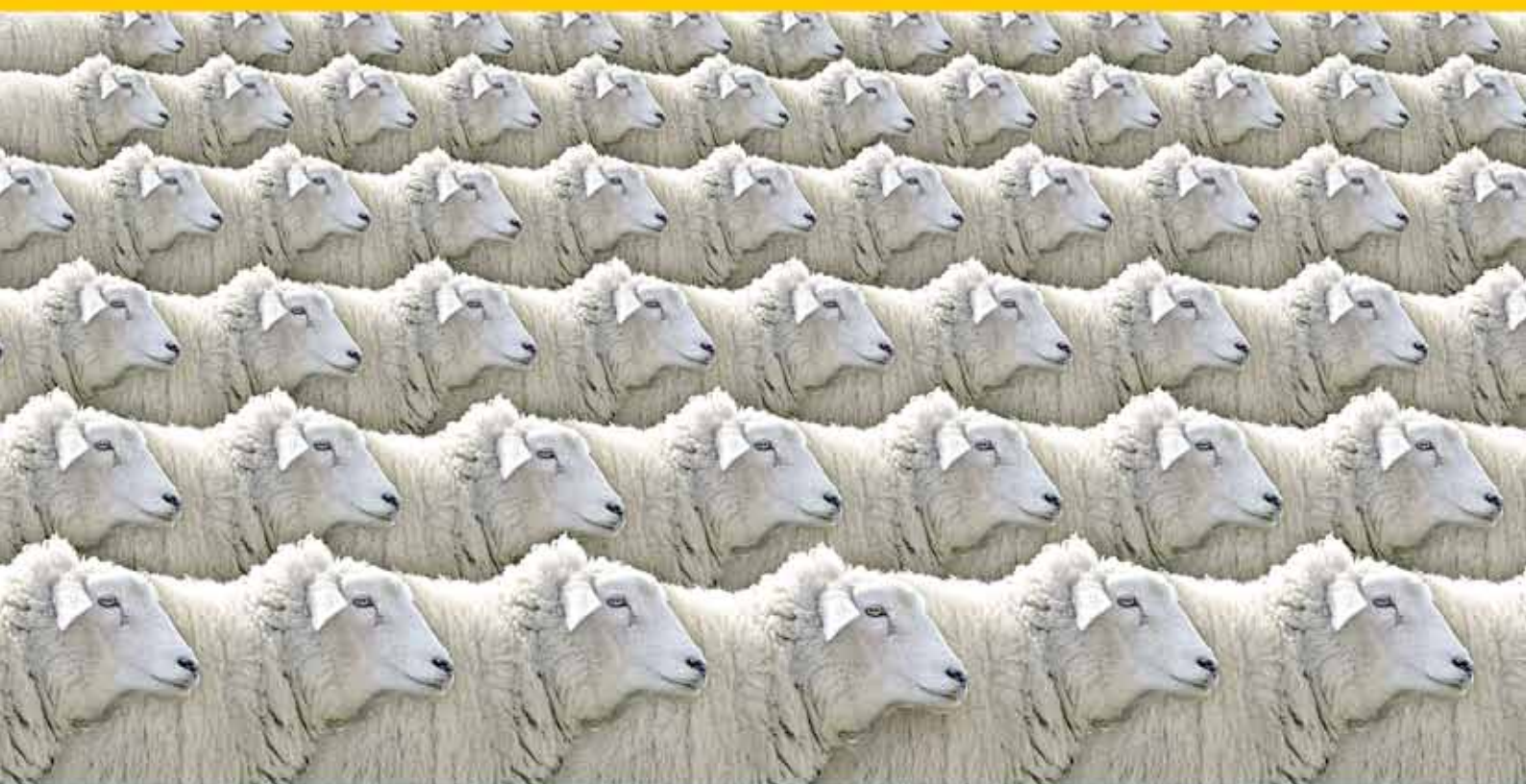
...medidas ainda são insuficientes

Regis Arslanian

A Paciência Estratégica já Esgotou

Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

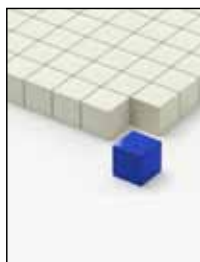
www.produtoseguro.com.br

em foco
 Inglaterra convida Abinee
 para evento em Londres,
 durante Olimpíadas
PÁGINA 4



editorial
 Como Queríamos
 Demonstrar
PÁGINA 8

Brasil Maior
 Indústria volta a ser
 prioridade, mas...
PÁGINA 10



na pauta do Congresso
 Deputado Jonas
 Donizette fala sobre
 projetos do setor
PÁGINA 17

inovação
 Fapesp apresenta
 programas
 de apoio à pesquisa
PÁGINA 18



Abinee Tec 2012
 Fórum de Sustentabilidade,
 Energias Renováveis,
 Eficiência Energética e
 Normalização
PÁGINA 22

livre opinião
 Regis Arslanian
 A Paciência
 Estratégica já esgotou
PÁGINA 26



relações do trabalho
 Custo do trabalho cresce
 acima da produtividade
PÁGINA 38



MAIO DE 2012
 NÚMERO 66

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
 ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
 AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
 PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
 É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
 PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
 OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
 PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
 INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
 DÁRIO BAMPA
 FABIÁN YAKSIC
 CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
 ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
 ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
 PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.abinee.org.br

Abinee fala com Bruno Covas sobre logística reversa

Em 10 de maio, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado do diretor de Responsabilidade Socioambiental, André Luis Saraiva, e do diretor do Grupo Setorial de Aparelhos Celulares da entidade, Luiz Claudio Carneiro, manteve audiência com o secretário de meio ambiente do Estado de São Paulo, Bruno Covas, e seu secretário adjunto, Rubens Rizek, para tratar do tema logística reversa de eletroeletrônicos.

Neste encontro foi discutida a assinatura de um termo de compromisso para a implementação de um programa de responsabilidade pós-consumo para aparelhos celulares no Estado de São Paulo. Este acordo é mais um passo nos enten-



Ademir Brescansin (Abinee), Rubens Rizek, Luiz Claudio Carneiro (Abinee), Bruno Covas, Humberto Barbato e André Luis Saraiva (Abinee)

dimentos entre a Abinee, como representante do setor eletroeletrônico, e o governo estadual, para implantar a logística reversa, conforme já realizado no caso de pilhas e baterias, no final de fevereiro.

Inglaterra convida Abinee para evento em Londres, durante Olimpíadas

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, recebeu, em 21 de maio, a visita oficial do Cônsul Geral da Grã Bretanha em São Paulo, John Doddrell, que, também, é o diretor de comércio e investimentos britânicos para o Brasil.



Na oportunidade, Barbato foi convidado para participar do *Global Business Summit* sobre Tecnologia da Informação e Comunicação, a ser realizado no dia 3 de agosto, em Londres, evento que ocorrerá em paralelo à realização dos Jogos Olímpicos, e que faz parte da programação oficial do governo britânico.

O convite prevê uma apresentação de Barbato sobre as relações comerciais entre os dois países e as oportunidades de negócios no setor eletroeletrônico, destacando os incentivos existentes para empresas que queiram se estabelecer no Brasil.

Sobre estas relações, o presidente da Abinee antecipou ao Cônsul sua intenção de debater com o governo brasileiro uma proposta de acordo de preferência com a Grã Bretanha, visando melhorar o comércio bilateral do setor eletroeletrônico, em função das dificuldades impostas, tanto por medidas restritivas de países do Mercosul quanto da União Europeia.

Segundo Barbato, neste momento em que o Real está se desvalorizando, aumentam as oportunidades de se restabelecer os negócios com outras nações.

Brasil tem que criar base tecnológica que atenda à indústria, diz Barbato no INAE

"A China está construindo uma base científica e tecnológica e está avançando do como fazer para o como criar. O Brasil deve seguir este mesmo objetivo", disse o presidente da Abinee, Humberto Barbato, em 14 de maio, durante participação no XXIV Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE), presidido pelo ex-ministro Reis Velloso. "Na Abinee, temos a preocupação de servir de ponte entre as necessidades da indústria e a produção da academia para que a pesquisa aplicada possa ser a prioridade neste instante de tamanho *déficit* de balança", afirmou.



Barbato destacou que, no caso do setor eletroeletrônico, o *déficit* da balança comercial com a China, de 2007 a 2011, cresceu de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 13,8, o que corresponde a um crescimento de 107,8%. "Ao se analisar este *déficit*, observamos que ele é formado

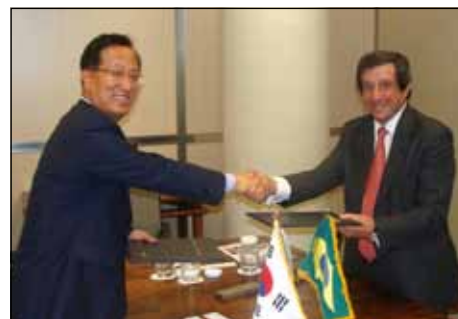
por componentes para telecomunicações e informática, e, também, semicondutores, onde reside toda a tecnologia dos produtos", disse. Segundo ele, o país só terá inovação se existir um planejamento de longo prazo, pois a indústria não trabalha com perspectivas de curto prazo. "Aquele que produz sem horizonte não terá condições de fazer inovação", completou.

Abinee assina memorando com entidade coreana para ações na área de TI

A Abinee assinou, em 23 de abril, memorando de entendimento com a Korea Electronics Association - KEA. O documento assinado pelo vice-presidente da Abinee, Paulo Castelo Branco, e pelo presidente da associação coreana, Sang-Hwon Jeon, tem o objetivo de fomentar a cooperação, a troca de informações e experiências, visando o desenvolvimento do setor de TI dos dois países. O memorando objetiva, também, incentivar parcerias entre as empresas brasileiras e coreanas do setor eletroeletrônico de forma a incrementar as oportunidades de investimentos na área. As partes se dispõem, ainda, a cooperar na pro-

moção e divulgação de eventos como seminários, fóruns e feiras do segmento de TI, organizados pelas partes.

Participaram da reunião de assinatura do memorando, pela KEA, o gerente da área de Marketing, Hyub Woo Lee, e o gerente da área de Patentes Sung-Sik Choi; pela Abinee, estiveram presentes o diretor superintendente da entidade, Dário Bampa, e o Gerente de Relações Internacionais, Mario Branco.



Abinee recebe comissão Mercosul-União Europeia



Gaspar Frontini e João Aguiar Machado (Comissão Europeia), Hugo Valério, Dário Bampa e Mario Branco (Abinee)

A diretoria da Abinee, representada pelo vice-presidente Hugo Valério, pelo diretor superintendente Dário Bampa e pelo gerente de Relações Internacionais Mario Branco, recebeu, no dia 19 de abril, membros da Comissão Europeia, diretamente envolvidos nas negociações do acordo birregional Mercosul-União Europeia. Liderados pelo em-

baixador João Aguiar Machado, o grupo composto também por Gaspar Frontini, Juan Victor Monfort e Timothée Sautter, ouviu as posições do setor eletroeletrônico com respeito às negociações bilaterais.

Os representantes da Abinee destacaram a necessidade da negociação efetiva dos Requisitos de Origem para produtos do setor; da aceitação do Regime de Drawback; e de um alongamento dos cronogramas de desgravação para o comércio de bens do setor. O embaixador Aguiar Machado solicitou esclarecimentos sobre a atuação da Abinee em relação à desindustrialização. Hugo Valério disse que a Abinee não pleiteia reserva de mercado nem ações protecionistas, mas, sim, medidas que melhorem a competitividade dos produtos brasileiros através da redução do Custo Brasil. Neste sentido, ele destacou a publicação da MP 563, enfatizando a redução da contribuição sobre a folha de pagamento.

Secretário geral da IEC visita Abinee



Israel Guratti (Abinee), José Viel (Cobei), Nelson Luiz Freire (Abinee), Frans Vreeswijk (IEC), Hugo Valério (Abinee), Antônio Eduardo Souza (Abinee), Sérgio Lima (IEC Brasil), Amaury Santos (IEC) e Geraldo Nawa (Abinee).

O Secretário Geral da IEC, Frans Vreeswijk, que assumirá suas funções em outubro deste ano, por ocasião da realização da Assembleia Geral da IEC, a realizar-se em Oslo, Noruega, esteve na Abinee, no dia 9 de maio, para uma reunião de cortesia. Na oportunidade, Vreeswijk foi recebido por representantes da Abinee e do Cobei, que salientaram a importância das normas elaboradas pela entidade internacional de normalização para o setor eletroeletrônico no Brasil. Por meio do Cobei, o país participa ativamente dos principais Conselhos da IEC: CB (*Council Board*); SMB (*Standardization Management Board*); e CAB (*Conformity Assessment Board*), bem como de 113 Comitês e Sub-Comitês.

No Mackenzie, Barbato reafirma otimismo com medidas de desoneração

"As medidas recentes anunciadas pelo governo trazem uma sensação de otimismo, dando a impressão de que a indústria volta a ser prioridade no país", disse o presidente da Abinee, Humberto Barbato, em palestra realizada, no dia 7 de maio, em São Paulo, durante a XI Semana de Administração, Contabilidade e Economia - Semana do CCSA 2012, promovida pelo Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Mackenzie.

Na apresentação para professores e estudantes de economia, ciências contábeis, administração e comércio internacional, Barbato salientou a importância da desoneração da folha de pagamentos, como forma de reduzir o custo de produção das empresas.

Ele acrescentou que, no caso do setor eletroeletrônico, todos os códigos NCMs apresentados pela Abinee ao governo foram contemplados na MP 563, que define a desoneração. Barbato afirmou, no entanto, que, devido ao estágio que a indústria de transformação no Brasil chegou, com perda de competitividade aguda por conta da valorização do real, resultando em um processo de desindustrialização, as medidas não são suficientes para o setor produtivo retomar sua atividade plena.

Para Barbato, a indústria instalada no Brasil é competitiva apenas da porta da fábrica para dentro, porém, perde com-



petitividade quando o produto vai ao mercado em função do chamado Custo Brasil. Para resolver este quadro, ele citou a necessidade da implementação de uma reforma tributária que elimine a tributação do investimento e das exportações e acabe definitivamente com o hospício tributário com o qual o país tem que conviver. "Não acredito que a reforma tributária virá em sua totalidade, mas, sim, em pequenas reformas", disse.

Barbato encerrou sua participação falando sobre as medidas protecionistas adotadas pela Argentina, que reduziram as exportações brasileiras especialmente de celulares e televisores. "Apesar de ter o direito de tomar tais medidas, o governo argentino inviabiliza as nossas relações no âmbito do Mercosul, dificultando, inclusive, o acordo com a União Europeia", concluiu.



Acompanhe a Abinee pelo twitter

<http://twitter.com/abinee>

CQD Como Queríamos Demonstrar

Lá atrás, há mais de 40 anos, ainda no banco escolar, nas aulas de matemática, os professores ensinavam que, ao final de um problema solucionado, deveríamos escrever a sigla **CQD**, ou seja, Como Queríamos Demonstrar.

Confesso que, àquela época, ainda jovem, não compreendia a importância da expressão, mas, hoje, passados todos esses anos, ciente do significado, sinto-me compelido a repetir a dita sigla **CQD**, diante das recentes medidas adotadas pelo governo.

Recordo que, em 2008, num almoço do setor eletroeletrônico, na presença do ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmei textualmente que, se o governo verdadeiramente quisesse baixar as taxas bancárias e, especialmente, o escorchantes spread, teria que lançar mão dos seus bancos, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, para conseguir tal façanha.

Porém, vivíamos, àquela época, outro período, de um governo de ouvidos moucos, que tudo escutava, mas nada ouvia. Em função disso, após aquele almoço, nossa proposta, apesar de ter sido repetida por diversas reuniões e encontros com representantes governamentais, não deu um passo se quer.

Faltou vontade política, faltou comprometimento com os setores produtivos do país, em detrimento do setor bancário e da política econômico-financeira instalada, de manutenção de taxas de juros estratosféricas!

Finalmente, quase quatro anos depois, o governo abriu os olhos e entendeu o que dizíamos. A vontade política e o comprometimento

começaram a derrubar - e deverão continuar derrubando - as taxas dos bancos estatais e privados, atingindo de imediato o mal maior, o spread bancário. Com isso, o crédito passa a fluir melhor e com taxas menores na economia real. **CQD!**

Isso se aplica, também, à taxa SELIC, que vem passando por um contínuo processo de queda nos últimos meses, surtindo efeito imediato sobre o câmbio. Ou seja: taxa de juros menores, menos dólar especulativo no mercado, igual real desvalorizado. Venho defendendo esta fórmula desde que a taxas de juros elevadas têm sido utilizadas para conter uma possível elevação da inflação.

Divergindo de um grande número de analistas e economistas a serviço da área financeira, o Banco Central, aliado à nova proposta governamental, parece ter mudado sua forma de agir, deixando de se preocupar única e exclusivamente com o controle da inflação, para atuar de forma comprometida com o crescimento do país. **CQD!**

Reflexo desse novo direcionamento da política econômica, a taxa de câmbio assumiu um patamar favorável ao investimento e não apenas ao consumo, como ocorreu nos últimos anos.

Este movimento no câmbio deve-se não só ao cenário externo desfavorável, mas, também, à forte atuação do Banco Central. Esta intervenção prova que, quando há vontade política, é possível reverter um quadro adverso na questão cambial.

Neste momento é hora de questionar onde estão aqueles que nos diziam, por gosto à ironia, que o problema do câmbio flutuante é que ele flutua. Diferente do que apregoavam, não são só variáveis econômicas que entram no jogo do câmbio!

Ou seja, o governo entendeu que a exacerbada valorização do real estava tirando a capacidade de competir das indústrias instaladas no país, corroendo cadeias produtivas inteiras e gerando, por consequência, o processo de desindustrialização. **CQD!**

Este quadro negativo que vínhamos denunciando há anos, parece ter começado, finalmente, a ganhar consenso no governo, como demonstram, também, as medidas do Plano Brasil Maior anunciadas em abril.

Entre as diversas medidas divulgadas está a desoneração da folha de pagamento, que contempla uma série de NCMs do setor eletroeletrônico, que foram objeto dos nossos pleitos. Também partiu da **Abinee** a reivindicação para que fossem contemplados pela desoneração os produtos - e não os CNPJs -, o que possibilita que um número maior de empresas associadas seja beneficiado. Lembro, ainda que a **Abinee** foi a primeira entidade a sugerir a desoneração completa da parcela exportada pelas empresas.

Esta providência aliviará o peso da sobrecarregada folha de pagamento e contribuirá para a redução do custo de produção das empresas. **CQD!**

É obvio que, devido à condição a que chegamos, de um preocupante quadro de desindustrialização, ainda falta muito para se fazer. É o caso da necessidade de implementação de uma reforma tributária, mesmo que em fatias,

que desonere os investimentos e as exportações e acabe definitivamente com o hospício tributário com o qual o país convive. É necessário que o governo custe menos para a indústria, asfixiada nestes últimos anos!

Outro desafio é buscar a todo custo a eliminação do gargalo que representa a infraestrutura em seus diversos modais. A indústria instalada no Brasil é competitiva apenas da porta da fábrica para dentro, porém, perde competitividade quando o produto vai ao mercado em função do chamado Custo Brasil, que tem na infraestrutura o principal obstáculo. Estes investimentos devem servir de alavanca para estimular ainda mais a atividade industrial através, por exemplo, das compras governamentais, priorizando as empresas instaladas no país.

Além disso, é fundamental que se criem condições para o aumento do valor agregado dos produtos fabricados no Brasil, a custos competitivos, revertendo, assim, a curva ascendente do déficit da nossa balança comercial. É preciso oferecer condições para o adensamento da cadeia produtiva com ampliação do uso de componentes estratégicos produzidos no país.

É de extrema importância, também, que se

voltem os investimentos para a educação, em especial, para a qualificação da mão de obra, tão fundamentais para o desenvolvimento da nação.

Os desafios são muitos e variados, mas acreditamos que o maior protagonismo da indústria é indispensável para que o país cresça de forma mais sustentada e menos vulnerável às incertezas do cenário externo, **como sempre quisemos demonstrar.**



Eduardo Raita

Indústria volta a se



Finalmente, parece que a indústria volta a ser prioridade no Brasil. Esta é a impressão do presidente da Abinee, Humberto Barbato, ao analisar as medidas recentemente anunciadas pelo governo tanto no âmbito do Plano Brasil Maior, como no novo direcionamento da política econômica, com a redução dos juros e maior intervenção no câmbio. No entan-

to, Barbato e diretores da Abinee são unânimes em ressaltar que as medidas, apesar de positivas, não são suficientes para devolver a plena competitividade das empresas e defendem o aprofundamento de políticas de estímulo à indústria como forma de reverter o estágio negativo de desindustrialização ao qual se chegou nos últimos anos.

er prioridade, mas...

Para Humberto Barbato, diferentemente dos últimos anos, o governo demonstra estar mais preocupado com os sinais claros de desindustrialização que vem ocorrendo no país. “Ganhamos um pouco de expectativa para o segundo semestre, uma vez que o país não ficará tão exposto ao importado”.

Ele destaca, porém, que ainda há um longo caminho a percorrer e outras frentes a se atacar como a questão da infraestrutura, a redução da pesada carga tributária, a desoneração do investimento entre outros fatores do Custo Brasil. “O elenco de medidas apresentado é fundamental, mas, se ficarmos somente nisso, estas vantagens acabarão desaparecendo e seus benefícios se esvaindo no longo prazo, o que seria frustrante”, diz o presidente da **Abinee**.

Do Plano Brasil Maior, anunciado no começo de abril, a principal medida foi a MP 563/12, que, dentre outras disposições, substituiu a base de cálculo da contribuição ao INSS para inúmeros códigos NCMs, que passa a ser o valor da receita bruta, com a alíquota de 1%.

A relação dos produtos constantes da Medida Provisória contempla todos os códigos NCMs correspondentes ao setor eletrônico que foram objeto dos pleitos da **Abinee**, elaborados com base nas

informações das associadas que responderam consulta feita pela entidade.

A MP 563 também dispõe sobre a ampliação do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA). Os fabricantes de equipamentos para o Programa também terão incentivos fiscais (suspensão de PIS, Pasep e Cofins) como parte do Regime Especial de Incentivo a Computadores para Uso Educacional (REICOMP). Também será habilitado o fabricante de equipamentos para o PROUCA para fins de benefício de suspensão do IPI e PIS-PASEP/COFINS, condicionada a atendimento de Processo Produtivo Básico.



Humberto Barbato

Outra medida é o Regime Especial do Programa Nacional de Banda Larga (REPNBL) que tem o objetivo de acelerar a implantação de redes de telecomunicações e fortalecer a indústria e as tecnologias nacionais. Fazem parte do REPNBL a suspensão de PIS, Pasep e Cofins para equipamentos nacionais utilizados em investimentos de expansão da rede de banda larga; e a suspensão de PIS; Cofins e IPI para materiais e serviços de obras civis.

O governo também ampliou o alcance do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Semicondutores (PADIS), desonerando de IPI, PIS/Cofins as aquisições no mercado interno e importações de insumos e bens da indústria de semicondutores. O objetivo

SMARTPHONE JÁ! À PROVA DO QUE VOCÊ QUISER



CONHEÇA OS SMARTPHONES MOTOROLA À PROVA DO QUE VOCÊ QUISER:



MOTOROLA ATRIX™ TV
TV DIGITAL E GOOGLE PLAY™

— À PROVA DE —

ENTEDIADOS

MOTOROLA DEFY™ MINI
RESISTENTE A ÁGUA, POEIRA E RISCOS*

— À PROVA DE —

DESASTRADOS

MOTOROLA RAZR™
HANGOUT DO GOOGLE+™

— À PROVA DE —

SAUDADE

MOTOSMART™
GOOGLE NAVEGAÇÃO POR VOZ™

— À PROVA DE —

DESORIENTADOS

MOTOROLA FIRE™
DUAL CHIP COM GOOGLE+™

— À PROVA DE —

DESCONECTADOS

SMARTPHONEJA.COM.BR

*O MOTOROLA DEFY MINI™ não é à prova d'água. Quando todas as proteções de entradas do fone de ouvido e carregador estiverem totalmente fechadas, o aparelho será resistente à chuva, respingos e outros tipos de exposição moderada a água. A característica de resistência a água não garante proteção contra a utilização desse dispositivo imerso em água.

LIFE.  POWERED.

é incluir fornecedores de insumos estratégicos para produtos de semicondutores e *displays*. O percentual de investimento anual, da pessoa jurídica beneficiária do PADIS, em pesquisa e desenvolvimento (5% do faturamento bruto), poderá ser alterado para percentual não inferior a 2%, segundo condições e prazo a serem definidos pelo Poder Executivo.

Ainda na MP 563, outra medida que teve o apoio da **Abinee** é a que trata da importação de mercadoria estrangeira não autorizada, que, com fundamento na legislação de proteção ao meio ambiente, saúde, segurança pública ou controles sanitários e fitossanitários, obriga o importador, imediatamente após a ciência de que não será autorizada a importação, promover a destruição ou devolver o produto diretamente ao local de onde originalmente foi embarcada.

Já a MP 564, entre outros mecanismos, promove uma redução significativa do custo de financiamentos do BNDES para máquinas e equipamentos, ampliando prazos e aumentando seus níveis máximos de participação. Inclui, também, novos setores no Programa Revitaliza, estabelece novas condições ao PROGEREN e dispõe sobre financiamento às exportações indiretas.

Conselhos de Competitividade

Além destas medidas, o governo criou, também no âmbito do Brasil Maior, Conselhos de Competitividade Setoriais, com o objetivo de elaborar agendas estratégicas e medidas complementares.

A **Abinee** está presente nos Conselhos de TIC e Eletroeletrônicos; de Energias Renováveis; de Petróleo e Gás e de Bens de Capital. Em todos estes casos, a entidade apresentou as propostas do setor eletroeletrônico, que buscam o adensamento de cadeias produtivas, o aperfeiçoamento de incentivos, o fortalecimento da capacidade tecnológica entre outros.

Estas medidas estão sendo consolidadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela articulação das diversas propostas e a intenção do governo é apresentá-las em junho, durante a reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI).

Faltou mais ousadia

Segundo o diretor da Área de informática da **Abinee**, Hugo Valério, muitas das medidas foram interessantes e benéficas para a indústria eletroeletrônica, mas poderiam ser mais ousadas e buscar uma solução mais abrangente para o chamado Custo Brasil e para a redução da elevada carga tributária. “Melhoram o ambiente de negócios, mas não resolvem por completo nossa competitividade”, diz.



Hugo Valério

Ele destaca que é preciso desonerar de forma mais agressiva produtos que funcionam como ferramentas de eficiência da economia, como é o caso dos produtos de tecnologia da informação e comunicação. “Tais produtos conferem maior produtividade a empresas e cidadãos, colocando-os em condições de competir com outros países que adotam fortemente tais tecnologias”, explica.

Valério salienta que, entre outras medidas para melhorar efetivamente a competitividade da indústria brasileira, o governo deveria desonerar de forma mais ampla produtos de TICs incluindo todos eles na Lei do Bem e reduzir os encargos trabalhistas que oneram os custos do emprego. Outra medida reivindicada pelo diretor da **Abinee**

é a revisão dos Processos Produtivos Básicos da Lei de Informática, de forma a permitir que o adensamento da cadeia produtiva ocorra de forma mais flexível, propiciando que cada empresa escolha a forma de realizar o adensamento da maneira mais adequada à sua estratégia e característica.

Custos sobre processo produtivo

Para o diretor da área de telecomunicações da **Abinee**, Paulo Castelo Branco, as medidas indicam, em primeiro lugar que o governo, pela primeira vez, reconhece um problema de competitividade da indústria.

Neste sentido, ele destaca que a redução da taxa básica de juros, o câmbio mais favorável e a pequena desoneração da folha vêm na direção correta.



Castelo Branco

Ele ressalta, entretanto, que esta medida de desoneração vigora até 2014. “Não acredito que isto seja um bom motivador para quem não produz no Brasil começar a produzir. É importante a estabilidade das regras”, criticou.

Castelo Branco acrescenta que as medidas, embora contribuam para a competitividade, não são suficientes,

pois não atacam os fatores do Custo Brasil que agem no processo produtivo e ainda são muito pesados, como os custos sociais que oneram demasiadamente a folha de pagamentos, burocracia, custos de administração financeira das empresas e insegurança jurídica. Ele salienta que ainda faltam medidas que simplifiquem o processo.

“As medidas adotadas, embora reduzam ou compensem um pouco os custos, tornam mais complexa a administração finan-

ceira das empresas e criam novos riscos fiscais e trabalhistas. O que falta, na verdade, é o governo começar a reduzir seus custos para reduzir a carga tributária”, completou.

Positivas mas acanhadas

Para o diretor da área de GTD da **Abinee**, Newton Duarte, as medidas anun-

ciadas pelo governo, como a desoneração da folha de pagamento das empresas, representam um impacto positivo, embora tenham intensidade acanhada. “A direção está certa, mas faltou mais ousadia”, diz.



Newton Duarte

Duarte ressalta que a complexidade do custo do trabalho é algo que ainda pesa sobre as empresas e tem que ser resolvida. “Hoje, um trabalhador custa mais que o dobro, o que afeta diretamente a competitividade”, afirma.

No aspecto econômico, ele avalia como positivas as reduções das taxas de juros e o fato da presidente Dilma Rousseff estar enfrentando também a questão dos *spreads*.

Especificamente em relação à área elétrica, o diretor da **Abinee** salienta que, no conselho de competitividade da área de energias renováveis, instalado pelo governo no âmbito do Plano Brasil Maior, estão se estabelecendo as bases para estímulo à diversificação da matriz energética, com manifestações de apoio à geração de energia elétrica a partir das fontes fotovoltaica e eólica.

“Isto trará uma descentralização e uma gama maior de fornecimentos, o que abrirá oportunidades de investimentos”, conclui Newton Duarte.

Medidas estão na direção correta

Antonio Correa de Lacerda

É preciso levar em conta a situação de um cenário internacional, em especial dos EUA, Europa e Japão, que contempla uma baixa taxa de juros, próxima de zero, em termos nominais, o que significa uma taxa real de juros negativa. Esse quadro abre uma janela de oportunidade para redução dos juros nos demais países, além do que, não fazê-lo implicaria importar efeitos perversos, como a valorização cambial e o risco de recessão.



A inflação dá claros sinais de arrefecimento e deve fechar o ano bem próxima da meta, a depender do que vai acontecer com a taxa de câmbio, preços de combustíveis e outras variáveis, as quais a equipe econômica poderá conduzir para a combinação desejada. Além disso, o quadro fiscal sólido, a baixa dos juros e o crescimento econômico nos levarão a uma redução das relações déficit nominal e dívida pública líquida/PIB (Produto Interno Bruto).

Aqueles que tentaram desqualificar a estratégia da adoção de medidas macroprudenciais, desde o final de 2010, e a queda da taxa de juros básica, desde agosto do ano passado, erraram na sua avaliação e as mudanças vêm sendo bem assimiladas pelo mercado. Ainda há espaço para reduzir mais os juros.

Nos temas relativos à competitividade, o primeiro pré-requisito é reconhecer que

temos um problema e isso já representa um avanço. Na medida em que se admitiu que o problema cambial é uma ameaça ao desenvolvimento, medidas vem sendo tomadas, o que, direta e indiretamente, tem realizado o ajuste, da taxa de câmbio para níveis mais realistas. O mesmo vale para as questões de política industrial e seus instrumentos, de crédito, financiamento, desoneração tributária e desburocratização. Nesse campo, ainda

há um longo caminho a ser percorrido pela frente, mas o reconhecimento dos problemas e a firme decisão de enfrentá-los representam uma importante mudança.

É preciso uma visão mais clara de que enfrentamos a concorrência de outros países e, muitas vezes, melhorar nossa competitividade em relação ao passado não é garantia de sucesso. É como numa corrida de Formula 1: não basta bater o próprio recorde de tempo ao completar cada volta, mas fazê-lo mais rápido que os demais competidores.

Ao contrário de décadas passadas, nas quais a vulnerabilidade externa ou a dependência energética representavam restrições evidentes para o desenvolvimento brasileiro, hoje, a solução de grande parte dos nossos dilemas só depende de nossas próprias ações. Não podemos nos dar o luxo de perder esta oportunidade!

Abinee lança Radar Legislativo

Entidade lança ferramenta, exclusiva para associadas, para acompanhar os assuntos legislativos referentes ao setor eletroeletrônico. O Radar facilitará o monitoramento de temas que tramitam no Congresso Nacional

Já está disponível na área reservada do Site Abinee o Radar Legislativo, um banco de dados unificado, com informações online sobre Projetos de Lei de interesse do setor eletroeletrônico e suas tramitações legislativas do Congresso Nacional.

Desenvolvido pela entidade para atender as demandas de suas associadas, o Radar Legislativo permitirá, dentre outras informações, a obtenção da íntegra dos projetos, das notas técnicas com o posicionamento da Abinee, dos pareceres e relatórios apresentados por parlamentares nas mais diversas comissões temáticas da Câmara e do Senado, além de receber manifestações dos representantes de suas associadas sobre determinadas matérias.

Com o sistema, a Abinee espera dar maior agilidade e transparência nas ações desenvolvidas pela entidade em defesa dos interesses do setor, proporcionando também um canal de comunicação permanente com o associado sobre as atividades legislativas do Congresso Nacional. Na área reservada do Site Abinee também se encontra um manual de instruções para facilitar o uso por parte das empresas associadas.

Segundo o presidente da Abinee, Humberto Barbato, com a criação de mais esta ferramenta para as associadas da entidade, as em-

presas poderão se manifestar, como forma de antever os anseios e dar maior amplitude às contribuições do setor eletroeletrônico em relação às matérias em tramitação no Congresso Nacional. “Isto é fundamental para criarmos o posicionamento da Abinee”, afirma.

Ele destaca, também, que o Radar Legislativo servirá para o acompanhamento célere dos diversos projetos que surgem a cada momento, e que podem criar constrangimentos e entraves para a atividade produtiva.



Deputado fala sobre projetos do setor

Convidado para a Reunião Plenária da Abinee, realizada em 3 de maio, o Deputado Jonas Donizette fez uma exposição sobre os principais Projetos de Lei de interesse do setor eletroeletrônico, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Em relação à MP 563, o Deputado salientou que, embora exista um esforço do governo em criar diplomas legais com o objetivo de estimular a indústria, as iniciativas tomadas foram tímidas.

Segundo ele, o arcabouço tributário no país é muito pesado, por isso é necessário - apesar da resistência dos Estados - que seja levado adiante um projeto de Reforma Tributária. “A presidente Dilma deveria aproveitar sua popularidade e avançar nesta questão”, afirmou.

Jonas Donizette, que apresentou emendas sugeridas pela Abinee, afirmou que continuará trabalhando para que os pontos defendidos pela entidade sejam mantidos durante o processo de análise pela comissão mista do Congresso.

Outro tema em discussão no Congresso diz respeito à ampliação dos benefícios



da Zona Franca de Manaus e da Lei de Informática. “A posição da Abinee, e que também defenderemos, é que, ao prorrogar a ZFM, é fundamental que a Lei de Informática também seja ampliada, estabelecendo o equilíbrio competitivo em todo o território brasileiro”, disse.

Na oportunidade, o Deputado destacou a importância de se manter o diálogo com os setores envolvidos nas matérias discutidas na Câmara dos Deputados para conhecer suas necessidades e anseios. “Temos que ouvir aqueles que estão no dia-a-dia para podermos tomar as medidas mais corretas possíveis”.



Aluizio Byrro, Sérgio Robles Reis de Queiroz e Humberto Barbato

Fapesp apresenta programas de apoio à pesquisa

O Coordenador Adjunto de Inovação Tecnológica da Diretoria Científica da Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -, Prof. Sérgio Robles Reis de Queiroz, apresentou, no dia 3 de maio, durante a Reunião Plenária da **Abinee**, os programas de apoio à pesquisa para inovação tecnológica mantidos pela Fapesp.

Segundo Queiroz, um sistema de inovação deve articular diversos agentes, cada um assumindo seu papel e, nesse contexto, a Fapesp tem dado sua contribuição ao fomento da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Ele afirmou que os recursos da agência de

fomento paulista podem ser objeto de projetos por parte de empresas sediadas em todo Brasil desde que a pesquisa seja desenvolvida em São Paulo. Com orçamento da ordem de R\$ 1 bilhão, em 2011, a Fapesp representava, em 2008, 44% dos dispêndios das agências de fomento à pesquisa no Estado.

Um dos programas apresentados por Queiroz foi o PIPE - Pesquisa Inovativa na Pequena Empresa. Lançado em 1997, o programa tem o objetivo de apoiar, sem exigência de contrapartida, o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, a serem executadas em pequenas empresas, sobre importantes problemas em ciência e tecnologia que

tenham alto potencial de retorno comercial ou social, gerando aumento de competitividade e estimulando a criação de cultura de inovação permanente. Neste programa, o pesquisador principal deve ser vinculado à empresa.

O limite de subsídio por projeto selecionado no PIPE, que era de R\$ 625 mil, foi ampliado para R\$ 1,2 milhão, divididos nas três fases do programa: estudo de viabilidade; realização do projeto; e desenvolvimento e comercialização do produto. Da mesma forma, o enquadramento de pequenas empresas habilitadas a apresentarem projetos, por número de empregados, também foi alterado, passando de 100 para 250 funcionários.

Outro programa da Fapesp, o PITE - Parceria para Inovação Tecnológica -, tem o objetivo de subsidiar, em até 50%, projetos de pesquisa em instituições acadêmicas ou

institutos de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com pesquisadores de centros de pesquisa de empresas localizadas no Brasil ou no exterior. Este programa tem duas modalidades: o PITE- Convênio, quando a Fapesp e a empresa estabelecem acordo de cooperação para lançar chamadas conjuntas, e o PITE-Demanda Espontânea, realizado a partir de parceria definida entre empresa e instituto de pesquisa.

O professor Queiroz apresentou, também, o PAPI-NUPLITEC - Programa de Apoio à Propriedade Intelectual -, lançado em 2000, e que visa zelar pela proteção dos resultados dos projetos financiados pela Fapesp, ampliar a capacitação e disseminação da cultura da propriedade industrial e transferência de tecnologia, e reforçar parcerias universidade / empresas / Fapesp para desenvolver projetos de pesquisa.

Guia para Apoio Financeiro à Inovação

Nos últimos anos, criou-se no Brasil uma série de estímulos governamentais à inovação. Entre eles estão incentivos fiscais, recursos reembolsáveis e não reembolsáveis, além de fundos de capital de risco e subvenção para contratação de pesquisadores. Mas, a maioria das empresas desconhece a existência e não sabe como são operados esses instrumentos de apoio à inovação.

Com a finalidade de orientar as empresas para captar recursos financeiros à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, o IPD Eletron, entidade vinculada à Abinee, elaborou o **Guia de Mecanismos para Apoio Financeiro**. O guia tem o objetivo de ser um instrumento facilitador de consulta às



linhas e programas existentes no âmbito nacional, para as empresas que desejarem adquirir recursos financeiros, para o desenvolvimento de seus projetos em inovação tecnológica.

Conheça o **Guia de Mecanismos para Apoio Financeiro à Inovação** acessando o Site do IPD Eletron www.ipdeletron.abinee.org.br



Imagens meramente ilustrativas.

Certos recursos do Smart Interaction podem exigir acesso à internet. A performance real pode variar dependendo da língua falada e do ambiente no qual a TV está inserida. O uso do controle Samsung Smart Touch é recomendado para reconhecimento de vozes reais. O controle por voz pode sofrer interferências de ruídos e do som ambiente. Os comandos reais podem ser diferentes dos apresentados. Acesse www.samsung.com.br para mais informações. O reconhecimento facial não fornece nível de segurança tão eficiente quanto efetuar o login com ID e senha.

SAMSUNG



Um dia todas as TVs serão controladas por voz e movimento. As da Samsung já fazem isso, agora. Nova Smart TV com Smart Interaction.

www.samsung.com.br/smarttv

Experimente o futuro da Smart TV, agora.

Samsung **SMART TV**

Fórum de Sustentabilidade, Energias Renováveis, Eficiência Energética e Normalização

A Abinee realiza, de 3 a 5 de setembro de 2012, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, o Abinee TEC 2012 - Fórum de Sustentabilidade, Eficiência Energética, Alternativas Energéticas e Normalização.

O evento tem o objetivo de apresentar o que as empresas do setor eletroeletrônico já fazem e estão desenvolvendo na busca de práticas sustentáveis incorporadas aos seus negócios, de novas fontes de geração de energia, como forma de diversificar a matriz brasileira, e, também, as formas que propiciem o uso eficiente dos recursos naturais, cada vez mais escassos.

Como forma de valorizar o intercâmbio de informações, os temas serão abordados através de Seminários e Talk Show, buscando destacar, em cada uma das apresentações, as inovações, as tendências, as soluções e os programas de investimentos.

Para isso, o Abinee Tec 2012 contará com a participação de especialistas para expor iniciativas públicas e privadas que estão sendo implementadas no país e debater os assuntos. Também serão discutidos os desafios que se impõem para que o país percorra o caminho do desenvolvimento sustentável. O evento terá como público alvo executivos e profissionais de empresas e entidades ligados ao setor eletroeletrônico, além de representantes de órgãos governamentais e da área acadêmica.

O Abinee TEC 2012 contará, também, com um espaço para exposição das atividades das empresas e entidades no campo da sustentabilidade, energias renováveis e eficiência energética, possibilitando aos visitantes um contato direto com fabricantes e integradores de sistemas das diferentes cadeias produtivas. A discussão desses tópicos será essencial para que o país vislumbre um desenvolvimento equilibrado no futuro.

2012
abineeTEC

Patrocínio



Apoio Institucional





SUSTENTABILIDADE

3 de Setembro - 2ª feira

Coordenação: André Luís Saraiva - Diretor de Responsabilidade Socioambiental ABINEE

Abertura - **Construindo a Sustentabilidade** - *Humberto Barbato*, presidente ABINEE

O Mundo Sustentável - Banco Mundial

Report Rio + 20 - CNI - Confederação Nacional da Indústria

Ciclo de Vida do Produto - UnB - Universidade de Brasília

Política Nacional de Resíduos Sólidos - *André Luís Saraiva*, Diretor ABINEE

A Sustentabilidade na Pequena e Média Empresa - SEBRAE

Programa Brasileiro para a Sustentabilidade - Ministério do Meio Ambiente



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

4 de Setembro - 3ª feira

Coordenação: Nelson Luís Freire - Diretor da Área de Tecnologia ABINEE

Abertura - **Apresentação Eletrobras Furnas**

Palestras

- Contribuição da ISO 50.001 para a Eficiência Energética
- Apresentação de *Cases*
- O Smart Grid como ferramenta para a Eficiência Energética



ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS

5 de Setembro - 4ª feira

Coordenação: Newton Duarte - Diretor de GTD ABINEE

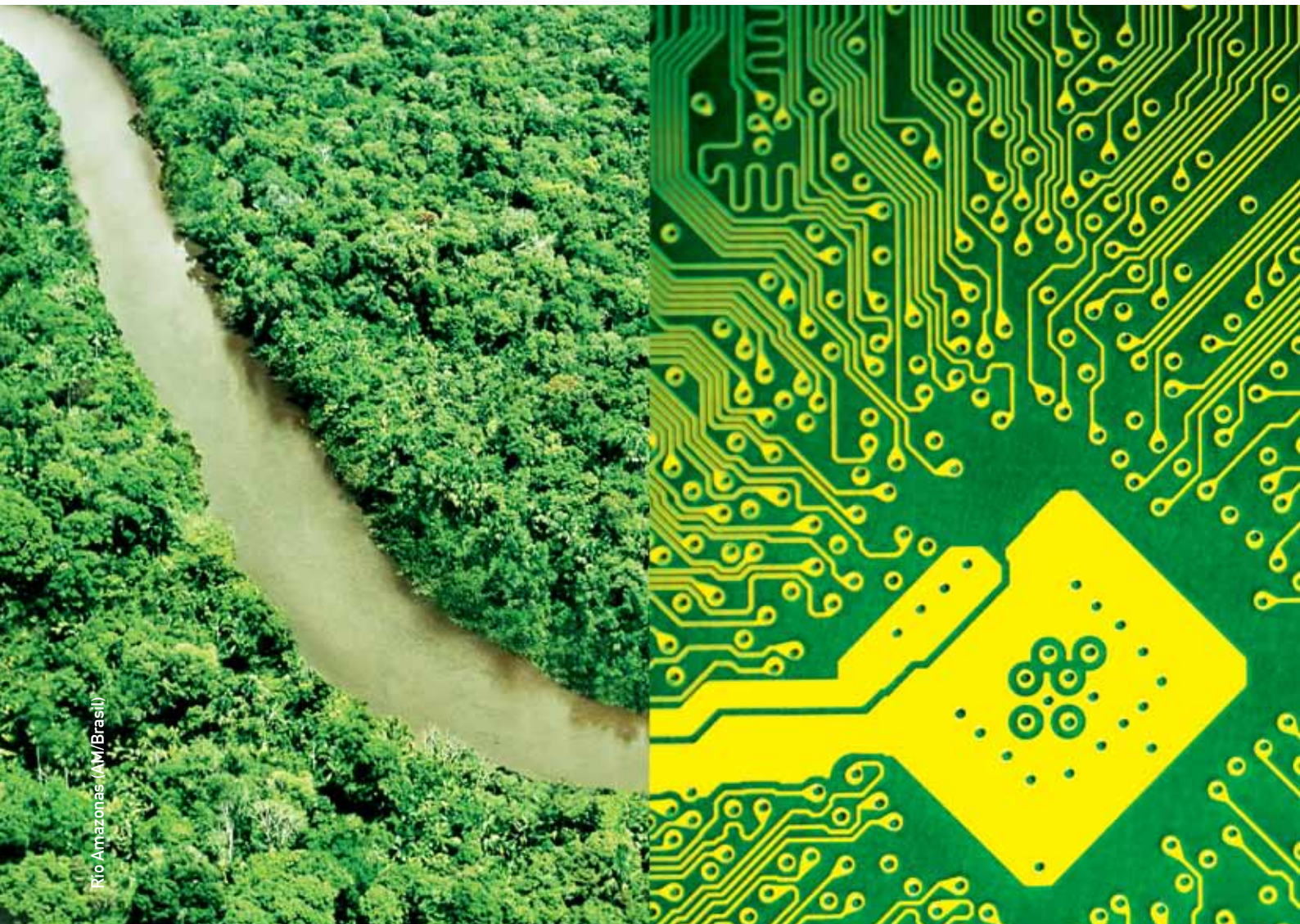
Abertura - **Apresentação do Estudo sobre Energias Renováveis** - ABDI

Talk Show - Especialistas em Alternativas Energéticas

- Ministério das Minas e Energia; COPANT; Fotovoltaica; Eólica; PCHs; Térmicas a Gás e Carvão; Biomassa; Energia Nuclear

Antecipe a adesão e garanta a participação da sua empresa.
e-mail: eventos@abinee.org.br - fone: (11) 2175-0061

EQUILÍBRIO É PRESERVAR SEM DEIXAR DE SEGUIR
O CURSO DO DESENVOLVIMENTO.



Rio Amazonas (AM/Brasil)

Cada vez mais, a indústria brasileira desenvolve maneiras de reduzir o impacto ambiental, mas sem esquecer que sustentabilidade também é fazer bem para a vida das pessoas e para a economia do Brasil. E, para fortalecer essa posição, a CNI reúne toda a nossa indústria em um importante encontro sobre a sustentabilidade que acontece poucos dias antes da Rio+20.

Nele, o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico do país, a proteção dos nossos recursos naturais e o respeito às identidades culturais da sociedade será o centro do debate. Resultados serão avaliados, metas serão traçadas e conclusões objetivas serão oferecidas à Rio+20. A ideia é mostrar que, para a indústria, um mundo melhor só é possível quando produzir é tão importante quanto conservar.



ENCONTRO DA
INDÚSTRIA PARA A
SUSTENTABILIDADE

Equilíbrio que movimento um mundo melhor
14 de junho • Rio de Janeiro

abnee

Associação Brasileira da Indústria
Elétrica e Eletrônica



Confederação Nacional da Indústria

www.cni.org.br

Marco de referência para a sustentabilidade



Uma semana antes da realização da Rio + 20, a Abinee e mais 15 entidades de representação industrial participam, no Rio de Janeiro, de evento promovido pela CNI para debater o envolvimento dos segmentos na questão da sustentabilidade

No dia 14 de junho, no Rio de Janeiro, a CNI realiza Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento de lançamento do documento “Setor industrial e a Rio+20”, e dos fascículos setoriais das 16 entidades empresariais - entre elas a **Abinee** -, que contribuirão com seus diagnósticos e principais proposições, visando informar ao governo sobre a evolução dos dados oriundos das indústrias nesses últimos 20 anos, além de mostrar as tendências e expectativas para os próximos anos, em relação à sustentabilidade do planeta, sobretudo, a redução da pobreza mundial.

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbatto, estará presente na abertura do evento, mostrando o engajamento da entidade e do setor eletroeletrônico no ambiente da economia sustentável, que se estende e se aprofunda a cada ano.

Tendo a inovação como origem e fim de sua atividade, a indústria eletroeletrônica desenvolve e produz, a cada dia, novos produtos e serviços que contribuem decisivamente para que empresas de outros segmentos sejam mais produtivas e eficazes, além de mais econômicas quanto ao uso dos recursos naturais.

Segundo o diretor de responsabilidade socioambiental da **Abinee**, André Luis Saraiva, que participará do Encontro da CNI como debatedor no painel Inovação e Pesquisa Tecno-

lógica para a Sustentabilidade, o evento servirá como marco de referência do posicionamento da indústria instalada no país para a questão do desenvolvimento sustentável.

Segundo ele, a Rio+20 vai desenhar a pauta de uma produção de baixo carbono e deixar uma trilha para onde deve caminhar a discussão. “Não dá para desassociar do preço dos produtos os coeficientes de consumo de energia e água, bem como de CO²”. Segundo ele, esta questão será determinante para a competitividade das empresas. “Quem tiver estes coeficientes altos nos seus produtos, não terá o mesmo preço”, acrescenta.

Saraiva alerta que outra tendência para os próximos anos é a criação de uma rotulagem nos moldes do Procel. “Ou seja, um selo de sustentabilidade que identifica os produtos mais sustentáveis”, diz. Neste sentido, ele destaca que a pauta de compras públicas do governo para os próximos anos também se direcionará aos produtos sustentáveis. “A nova pauta deixará de considerar o menor preço para o melhor preço”, enfatizou.

O diretor da **Abinee** afirma que a participação da indústria nas discussões referentes à sustentabilidade se dá em função da necessidade do setor conduzir os processos e não de ser conduzido. “Temos que participar para poder contribuir na criação de um cronograma que seja voltado ao tempo que o país necessita”.



André Luis Saraiva

A Paciência Estratégica já esgotou

Hoje, nossas questões de comércio com a Argentina estão à beira de configurar um verdadeiro contencioso comercial. Isso, ironicamente, com um país vizinho, com quem temos, politicamente, uma parceria estratégica, e que faz parte de nosso projeto de integração, o Mercosul.

É comum dizer que quanto maior o comércio, mais frequentes são os problemas comerciais. Ocorre que as dificuldades que enfrentamos, há mais de uma década com o protecionismo argentino, assumiram, ultimamente, um grau de arbitrariedade que já ultrapassa o limite tolerável, com prejuízos crescentes e possivelmente irreparáveis para a indústria brasileira e sua competitividade.

A verdade é que não se vislumbra qualquer sinal de que a Argentina possa vir a abdicar de suas medidas restritivas às importações. A política comercial argentina não vai, por enquanto, mudar. Isso porque constitui uma política de Estado, que tem mais a ver com a própria sustentabilidade financeira e o equilíbrio das contas externas do país do que com seu propalado empenho em substituir importações. É mais do que uma estratégia destinada a proteger sua indústria ou mesmo reindustrializar sua economia.

O fulcro do problema está nas divisas. Consiste na necessidade imperiosa de fechar o balanço de pagamentos com um superávit do comércio que não poderá, no fim deste ano, ser menor de US\$ 9 bilhões, cifra necessária para repor as reservas internacionais, que estão sendo erodidas pelo pagamento de dívidas públicas e pela fuga maciça de capitais. Essa situação, aliada ao chamado “frenazo” da economia argentina, que prevê para 2012 um crescimento do PIB de 0 a 2%, em comparação aos 7% verificados no ano

passado, está longe de se constituir em um cenário promissor para nosso setor exportador. Na realidade, o maior receio argentino é ver-se obrigado a reeditar a moratória do final de 2001, que até hoje priva o país do acesso aos mercados financeiros internacionais.

Já faz mais de dez anos que se diz, diante das estipulias comerciais de nosso parceiro, que a relação com a Argentina deve ser pautada pela “paciência estratégica”. Se a paciência estratégica foi útil e produtiva, durante um bom tempo, hoje ela se revela ineficaz e, mesmo, contraproducente. Já é hora de mudarmos nossa postura. A paciência estratégica deve dar lugar a uma atitude mais firme e, ao mesmo tempo, criativa, com relação ao país vizinho.

As circunstâncias políticas e econômicas da Argentina mudaram, como também mudou o contexto da realidade mundial pós-queda do Lehman Brothers, com o aprofundamento da crise internacional e a retração das iniciativas de liberalização comercial no sistema multilateral de comércio. O fracasso da Rodada Doha é o grande exemplo. As medidas restritivas argentinas, que antes eram dissimuladas, hoje são mais diretas e declaradas. O Governo argentino não teme escancarar seu protecionismo.

O grande responsável pela sua administração, o Secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, é a autoridade mais prestigiada dentro do Governo da Presidente Cristina Kirchner. Ele não faz uso de meias palavras para definir seu papel preponderante de guardião da produção argentina contra as importações e não procura sequer distinguir o Brasil e seus demais parceiros do Mercosul, o Uruguai e o Paraguai, com um tratamento diferenciado. Os resultados são eloquentes: já nos primeiros meses deste

ano, verificou-se uma queda de nossas exportações para a Argentina de quase 30%.

A Argentina é nosso terceiro maior parceiro comercial no mundo, depois de China e dos EUA. É o maior comprador de manufaturados do Brasil. No ano passado, 93% do total de nossas vendas para Argentina foram de manufaturados, proporção essa de apenas 55% para os EUA e 40% para a União Europeia. De 1991 (ano da assinatura do Tratado de Assunção) até 2011, nossas exportações para a Argentina aumentaram de US\$ 569,2 milhões para US\$ 22,7 bilhões, significando um crescimento de quase 4.000%. Nesse mesmo período, as nossas exportações para os EUA cresceram 414% e para a UE 543%.

É, por conseguinte, de todo o interesse do Brasil que a Argentina possa fechar suas contas externas. Uma eventual deterioração de sua situação econômica gerará maiores empecilhos para nossas exportações, sobretudo de produtos industrializados, e poderá ameaçar nossos próprios interesses estabelecidos naquele mercado. Se hoje temos problemas setoriais com a Argentina, esses problemas passariam a ser estruturais, e sua superação será, obviamente, mais onerosa e desgastante.

A situação atual demanda uma postura proativa do Brasil. É preciso, e com urgência, buscar alternativas e soluções que assegurem o restabelecimento regular e fluido das nossas correntes exportadoras para o mercado argentino, sem, contudo, subestimar a necessidade de mostrar nossa boa vontade para auxiliá-los a fortalecer sua economia e sua produção interna.

A Presidente Dilma Rousseff já tomou medidas setoriais de reciprocidade contra a paraférrica de obstáculos argentinos às importações. Mas falta ao Governo ser mais explícito e incisivo em sua mensagem de inconformidade com relação a essas barreiras ao comércio. Pelo próprio perfil das nossas transações comerciais bilaterais, somos talvez o parceiro da Argentina que detenha a maior capacidade de persuasão negociadora. Apesar disso, fica sempre a percepção de que não fazemos uso dela tanto quanto poderíamos.



divulgação

Em primeiro lugar, o Brasil deve, de maneira clara e inequívoca, comunicar aos argentinos que não hesitará em intensificar e ampliar as represálias comerciais, caso não abram mão das barreiras ilegais impostas às mercadorias brasileiras. O Brasil é de longe seu maior comprador, em grande parte de manufaturados. É o caso de demonstrar ao país vizinho que, a persistirem suas restrições às nossas exportações, enveredaremos por um caminho perigoso, em que ambos teremos muito a perder, mas que os prejuízos serão fatalmente muito mais pesados para o lado argentino.

Não se trata de condenar politicamente a Argentina, nem expor sua credibilidade publicamente. Não é lançando mão deste recurso que obteremos resultados práticos. Sem pretender entrar no mérito da questão, a campanha política promovida contra o governo argentino pela Espanha e pelo Parlamento Europeu, por conta da expropriação da YPF, em nada demoveu a Presidente Kirchner para voltar atrás em sua decisão unilateral. Ao contrário, serviu para

insuflar o sentimento nacionalista do povo argentino e de seu Congresso a favor da expropriação.

Trata-se de sentar à mesa de negociação com nossos parceiros, aproveitando-se, inclusive, de nossa interlocução regular e privilegiada em todos os níveis, para mostrar que essas medidas restritivas são inaceitáveis, no contexto das relações próximas entre os dois países, além de serem ilegais e não condizentes com a integração do Mercosul. Uma integração da qual se pretende só extrair vantagens, sem assumir seus compromissos, não é uma integração viável. Nada impede que tais manifestações sejam até veiculadas pelo Governo brasileiro, de maneira aberta e transparente, propiciando um debate da opinião pública interna. Com isso, o próprio empresário brasileiro se veria mais respaldado para unir esforços com os negociadores do Brasil com vistas a encontrar uma saída para a situação.

Uma vez transmitida a mensagem de inconformidade e de firmeza negociadora, temos a obrigação – inclusive como forma de assegurar estrategicamente nossos interesses no mercado do país vizinho – de explorar soluções criativas com os argentinos.

Todas as medidas restritivas argentinas (licenças não-automáticas, declaração juramentada, óbices fitossanitários, controle cambial, além de outros) são *erga omnes*. Valem, a rigor, para todos, mas sua aplicação é de caráter inteiramente discricionário. Por mais burocratizado que seja o controle de importações administrado pela Secretaria de Comercio Interior e pela Administración Federal de Ingresos Públicos (AFIP) da Argentina, o Brasil deveria receber um tratamento diferenciado. Poderia ser criada uma espécie de “canal verde” para o Brasil, e

também para Paraguai e Uruguai, como membros do Mercosul, cujas importações, aliás, dificilmente terão maior impacto sobre o resultado final da balança comercial argentina. Estabeleceríamos, por exemplo, um prazo máximo (não maior de 60 dias, que é o prazo regulamentar da OMC para as licenças não-automáticas de importação) para o cumprimento de todos os requisitos de tramitação e liberação das mercadorias importadas do Brasil e do Mercosul.

Afinal, somos o primeiro parceiro comercial da Argentina, somos um mercado vital para eles e pertencemos a uma mesma união aduaneira. Não há por que não esperar que nossos produtos mereçam um tratamento especial na estrutura seletiva das importações argentinas. Em qualquer hipótese, chega a ser escandaloso que nossos produtos recebam o mesmo tratamento dispensado aos produtos chineses, por exemplo.

Em troca de um entendimento que assegure às nossas mercadorias uma liberação efetiva em um prazo máximo

determinado, nos comprometeríamos a reduzir o atual *déficit* comercial argentino no seu comércio com o Brasil, que montou, em 2011, a US\$ 5,8 bilhões, como forma de dar nossa contribuição para o equilíbrio da conta de comércio argentina. Para tanto, seria necessário um empreendimento conjunto do Governo com o setor empresarial brasileiro, para não só dar seguimento ao trabalho de promoção comercial que já vem sendo feito, como também para identificar produtos de nossa pauta importadora de extra-zona para os quais poderia ser efetuado um redirecionamento de nossas compras em favor da Argentina. Com a recente valorização no Brasil do dólar norte-americano, será inclusive maior, nas compras efetuadas à Argentina, a incidência da isenção tarifária em nosso benefício.

“...não se vislumbra qualquer sinal de que a Argentina possa vir a abdicar de suas medidas restritivas às importações.”

Não se justifica que, em meio a um valor global importado pelo Brasil, de mais de US\$ 226 bilhões no ano passado, não possamos utilizar US\$ 5,8 bilhões (2,5%) daquele total para priorizar importações da Argentina. Invalidaríamos, de vez, o argumento argentino, sempre invocado em todos os níveis de interlocução conosco, de que o sistemático déficit comercial com o Brasil é responsável pela erosão de 65% de uma das principais fontes de divisas de que dispõem - o saldo positivo da balança comercial - para fechar suas contas externas. Esse nosso gesto também poria por terra a tese argentina de que o equilíbrio no comércio só pode ser alcançado por intermédio da redução de nossas exportações. Aqui, se trataria de comprar mais da Argentina e, conseqüentemente, pouco menos de fornecedores de terceiros países, de forma a assegurar nossos patamares atuais de vendas para o mercado argentino e, por que não, elevá-los através de um comércio bilateral mais equilibrado e ainda ampliado.

Com respeito ao controle de divisas imposto pelo Governo argentino para o pagamento de importações, os operadores comerciais deveriam ser incentivados a fazer maior uso do Sistema de Moedas Locais (SML) do Mercosul, pelo qual os pagamentos de importações podem ser efetuados em pesos argentinos ao Banco Central local, sem necessidade de requisitar divisas. Por sua vez, o exportador brasileiro recebe do Banco Central do Brasil o montante exportado em reais.

Esse sistema já está em funcionamento, desde outubro de 2008. As operações cursadas pelo SML têm aumentado de maneira estável, mas não significativa. Entre junho de 2010 e maio de 2011, foram realizadas apenas 39 operações de importação pelo Brasil, via SML, equivalentes a R\$ 8,16 milhões. Em contraste, no mesmo período, foram realizadas 4.183 operações de ex-

portação para a Argentina, equivalentes a R\$ 1,5 bilhão. É evidente, no caso, que o exportador argentino, pela depreciação maior de sua moeda, prefere sempre receber em divisa. Mas, o SML é uma saída possível para a atual realidade de escassez de dólares no mercado de câmbio argentino.

Em suma, em nossa relação comercial com a Argentina, devemos abandonar de vez a postura da “paciência estratégica”, mesmo porque ela por si encerra a noção de passividade. A situação exige uma ação proativa e urgente, com uma atitude de firmeza inequívoca.

Não podemos ignorar as dificuldades do país vizinho em suas contas externas e temos a obrigação de acudi-lo, mesmo porque não seria de nenhum interesse nosso a deterioração de sua economia. Somos um parceiro comercial de peso e sócios da mesma união aduaneira. Continuar insistindo na remoção pontual ou na negociação caso a caso das barreiras argentinas não nos levará a lugar nenhum. É preciso explorar soluções criativas, que possam proporcionar maior segurança para o lado

argentino quanto às suas contas externas e sua capacidade produtiva, mas que também restabeçam de forma integral e definitiva nossos fluxos de comércio para o mercado vizinho, de maneira a garantir aos operadores comerciais estabilidade e previsibilidade.

A mensagem principal a ser passada aos argentinos - pelo Governo e também pelo setor empresarial - é que estamos efetivamente empenhados a fazer parte da solução e não do problema que enfrentam, mas que cada lado deve rigorosamente cumprir sua parte. Só assim poderá prevalecer uma relação de confiança no comércio dos dois países.

Regis Arslanian foi Embaixador do Brasil junto ao Mercosul e à ALADI, até março de 2012. Atualmente, é Sócio Sênior da GOAssociados

**“...chega a ser
escandaloso que
nossos produtos
recebam o mesmo
tratamento
dispensado
aos produtos
chineses.”**



NOSSA DIFERENÇA ESTÁ EM FAZER UM MUNDO MAIS IGUAL

A **Flextronics International** é uma empresa reconhecida mundialmente, que acredita no valor das pessoas. Por isso, mantém seu **Programa de Inclusão** dando oportunidades iguais a todos por meio de parcerias com instituições de ensino, agências de emprego e programas como os da FASAM. Dos seus 5.000 colaboradores, 260 são portadores de deficiência que encontraram oportunidades e hoje trabalham em diferentes funções na empresa, sem nenhuma distinção. São profissionais capacitados que ainda recebem cursos, aulas de libras, treinamentos, além de terem espaços adaptados para exercer suas funções com competência.

Pensar diferente é a melhor forma de criar um mundo com mais igualdade.

FLEXTRONICS X

3M

Melhor para líderes

A 3M do Brasil foi eleita a segunda melhor empresa para líderes trabalharem no Brasil e na América Latina. O levantamento, feito pela Hay Group, classifica as 20 melhores companhias para liderança ao redor do mundo e examina como essas empresas promovem a inovação em todos os níveis organizacionais. Pelo terceiro ano consecutivo, a 3M é destaque nos rankings e, segundo José Fernando do Valle (foto), diretor de recursos humanos da 3M do Brasil, é um grande reconhecimento figurar entre as melhores empresas para líderes atuarem.



BURNDY

Conectores para Rede de Distribuição Subterrânea

A BURNDY® lançou recentemente uma linha inovadora de conectores submersíveis com isolamento em elastômero de alta qualidade, em 7 versões que atendem 2, 4, 6 e 8 saídas. Os produtos estão de acordo com normas de desempenho e todos fornecidos com composto inibidor. São aplicáveis em cabos de alumínio e cobre. Tensão até 600V. Utilizados em diversos segmentos da construção, como em condomínio, residência, shopping center, estádio, utilidade pública e indústria.



ABB

Automation & Power World

Entre os dias 11 e 13 de setembro, a ABB no Brasil promove, em São Paulo, a edição brasileira do Automation & Power World. O evento, considerado referência mundial na área de automação e energia, é realizado anualmente nos EUA e tem a missão de apresentar inovações tecnológicas que aliam o aumento da produtividade à eficiência energética. A programação está composta por exposição de projetos, workshops, palestras e painéis de discussão. Bem como, exibição de produtos e tecnologias das novas empresas que integram o Grupo, como a Baldor e a Ventyx.



CEITEC

Assinado contrato com a MunEDA

A CEITEC S.A e a empresa alemã MunEDA fecharam contrato de licenciamento pelo qual a CEITEC passa a usar a tecnologia de ponta MunEDA, integrada no sistema de ferramentas WiCkED. Concebido para a análise, modelagem, otimização e verificação de projetos de circuitos integrados, o sistema serve para desenvolver CIs analógicos, de radiofrequência e mixed-signal. Para o presidente da CEITEC S.A, Cylon Gonçalves da Silva, "é essencial ter acesso a essa tecnologia que nos permite projetar e testar circuitos de forma rápida e com elevados padrões de qualidade".



ACE SCHMERSAL

Treinamento gratuito sobre a NR 12

Visando dar maior conhecimento na avaliação dos riscos em segurança de máquinas e equipamentos, bem como capacitar, desenvolver e implantar sistemas de segurança em máquinas, a ACE SCHMERSAL, fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, realizará treinamentos gratuitos sobre a NR 12 - Segurança em Máquinas e Equipamentos - em vários estados do país. O programa mostra ferramentas para eliminar os riscos de acidentes de trabalho, aborda normas, legislação, e ensina a instalar um produto de segurança.



CIS

Dispositivo móvel Ironkey - linha Imation

A CIS lança o Ironkey, dispositivo móvel para armazenamento de dados, totalmente seguro e gerenciável pela rede local ou via Internet. Com arquitetura Dual Channel, o Ironkey é inviolável, rápido e confiável, permitindo alto desempenho. Apresenta um cryptochip que possibilita a proteção contra escaneamento eletrônico. Dispositivo adequado para quem trabalha remotamente, o Ironkey permite que o usuário fique conectado a uma porta USB de qualquer computador ou notebook, criando um ambiente Windows independente e seguro.



AOC

Novo televisor LED com tecnologia 3D

Disponível no tamanho 46" (resolução Full HD, 1920 x 1080, painel de 120 Hz), o modelo 158z conta com receptor digital integrado, alto contraste dinâmico (2 milhões para 1), guia eletrônico de programação, teclas de controle sensíveis ao toque, 4 entradas HDMI e 02 USB. Além disso possui conexão para PC (RGB e som), vídeo composto, vídeo componente, saídas para fone de ouvido e áudio digital (SPDIF) e nova versão do inovador Easy Menu (menu dinâmico de fácil compreensão e operação).



DIGISTAR

Lançamento da Geração 9.0 de PABX

A nova geração de PABXs IP e digital da Digistar marcam uma nova era. São mais recursos para os usuários e profissionais de telecom. A Rota de Menor Custo, com 200 regras, cria um padrão para a realização das chamadas, sem interferir na rotina do usuário e reduz os custos com telefonia. É possível originar e receber chamadas via Skype Connect ou receber via Skype. E ainda sincronizar o Outlook com a agenda criada no software de gestão Mesa MP. Estas facilidades permitem mais economia, agilidade e eficiência na comunicação.



DÍGITRO

Fortalecendo a oferta de serviços

A Dígítro Tecnologia oferece serviços de terceirização de infraestrutura de TI que incluem um completo centro de operações de rede (NOC), com regime 24x7, além do gerenciamento inteligente de tráfego e a terceirização de toda a infraestrutura de redes e servidores. Com abordagem "single of point", ou ponto único de contato, todas as informações do ambiente de TI e Telecom do cliente estarão concentradas em um único local.



ELETROMAR

Disjuntores em Caixa Moldada tipo CA

Esses disjuntores destinam-se à proteção contra sobrecargas e curto circuitos em instalações residenciais, comerciais e industriais. A família é composta por disjuntores de 2 e 3 polos, de 16A a 250A, com capacidade de interrupção de 10A e 25kA. Devido às suas altas capacidades de interrupção e ao seu tamanho reduzido, esses disjuntores são indicados para uso como protetor principal em quadros de distribuição e onde mais for necessário um disjuntor de frame 250A.



FORCE LINE

Extensões 5 tomadas: exclusivas

Produtos desenvolvidos pela Force Line, com design moderno, compacto e exclusivo no mercado. Possuem casulos coloridos para evitar contato com as partes vivas do plugue, estando de acordo com as novas normas do INMETRO. Tensão/Potência: 127V/1270W e 220V/2200W. Corrente máxima: 10 ampères. Comprimento total: 3,5m e 10m.



FURUKAWA

PON LAN – longevidade e economia à rede

A solução PON LAN da Furukawa é 100% óptica e integra cabling e equipamentos acessórios para total convergência IP. Foi desenvolvida para promover mais economia nos investimentos em infraestrutura, já que prolonga o tempo de vida útil dos ambientes de rede e exige menor número de roteadores e outros produtos de borda. Promove segurança no tráfego de dados e menor consumo de energia elétrica. Pode ser usada para a construção ou modernização das redes locais corporativas internas FTTD ou para a interligação de áreas externas.



IMPLY

Presença nos 5 continentes

Fundada em 2003, a Imply comemora 9 anos, celebrando a conquista de ampla participação no mercado mundial. O crescimento é resultado da busca pela inovação, com investimentos no desenvolvimento de novas tecnologias. A Imply desenvolve tecnologias inovadoras com uma equipe altamente qualificada, levando seus produtos inteligentes para mais de 40 países, nos 5 continentes. Em 2011 e 2012, a Imply expandiu seus negócios para mais países, dentre eles: Arábia Saudita, China, Japão, Peru e Turquia.



INTELBRAS

Comunicações Unificadas em parceria com a Cisco

Resultado da parceria entre a Cisco e a Intelbras, a CIP 60300 é uma solução de comunicações unificadas que integra voz, vídeo, mobilidade, mensagens, conferência e serviços de gateway de voz em múltiplas localidades. Desenvolvida para atender empresas de 50 a 300 usuários, permite implantação, gestão e uso simplificados, diminuindo o custo total de propriedade e proporcionando transição suave da telefonia tradicional para um sistema moderno de comunicações unificadas.



KRJ

Prêmio de melhor fornecedora de conectores

A KRJ, empresa brasileira da área de conectores elétricos, recebeu do Grupo Endesa Brasil o Prêmio de Melhor Fornecedor de Materiais. Entre as que fornecem produtos para a Endesa, a KRJ ficou em 1º lugar, por sua atuação no mercado nacional e internacional. A KRJ passou por um rigoroso processo de controle de logística, qualidade e cumprimento de datas, de acordo com a programação do cliente. "Só empresas consolidadas e com sólido processo de gestão de qualidade e logística recebem esse destaque", disse Marcelo Mendes, gerente comercial da KRJ.



MOTOROLA MOBILITY

Lançado o novo Tablet XOOM 2™

O Motorola XOOM 2™ é poderoso e está pronto para encarar as atividades diárias. Disponível na versão 3G, oferece grande produtividade, entretenimento e experiências personalizáveis. Ideal para aqueles que buscam um tablet capaz de encarar os desafios diários. O novo Motorola XOOM 2 vem com Android 3.2™, Honeycomb, processador dual-core de 1,2 GHz, display brilhante e resistente a riscos com o Corning® Gorilla® Glass, além de acabamento splash-guard, que suporta respingos, para ampliar suas possibilidades de uso.



ROCKWELL

Pela quarta vez, entre as mais éticas do mundo

Empresas em mais de 100 países foram avaliadas pelo Ethisphere Institute, organização de pesquisa dedicada à criação, avanço em melhores práticas em ética, responsabilidade social e sustentabilidade. O recorde de inscrições prova a importância do prêmio e o desejo pelo reconhecimento de padrões éticos. “Nosso compromisso com práticas responsáveis é absoluto. Honestidade, ações justas, qualidade e rapidez de resposta são princípios orientativos e a integridade é valor básico em cada transação comercial”, diz Keith Nosbusch, CEO da Rockwell Automation.



SEL

Switch Ethernet para Automação de Subestações

Prevista para chegar ao mercado em junho, a nova switch SEL-2730M possui 24 portas Ethernet, sendo 16 em cobre ou fibra ótica (definidas pelo part number) e foi desenvolvida para trabalhar em ambientes extremos. Projetado para fácil implementação e utilização em projetos em IEC 61850. Atende as normas IEC 61850-3 e IEEE 1613 (Classe 2), além de alta suportabilidade e resistência a vibrações, descargas elétricas, transientes rápidos, descargas eletrostáticas e temperaturas extremas (-40°C a +85°C).



S&E

Posicionador de coordenadas

Para automação de máquinas com movimentação através de fuso e motor controlado por inversor de frequência. Permite reverter o sentido, partida suave, avanço rápido, desaceleração e parada precisa na posição desejada. Ideal para máquinas de corte e vinco, guilhotinas, dobradeiras, dispositivos de corte ou soldagem, etc. Com até 9 presets de posição de parada e comunicação RS485, mede em milímetros inteiros ou com até 3 casas decimais. Dimensões 96x96mm.



SEW

Redutores de aço inoxidável KES37 e RES37

Permitem a montagem de motores de aço inox através de flanges padrão ABNT/IEC e NEMA. Atingem torque máximo de 200 Nm. Podem ser aplicados em máquinas e sistemas que necessitam de limpeza intensiva, em áreas de manuseio de materiais e intralógica. Ideais para a indústria alimentícia, de bebidas, farmacêutica e áreas permanentemente úmidas, pois sua superfície é fácil de limpar. É altamente resistente a ácidos e detergentes. Também foram praticamente eliminadas todas as reentrâncias onde sujeiras e líquidos pudessem ser acumulados.



SAMSUNG

Novo Ultrabook Série 5 ULTRA

A Samsung lançou sua versão de Ultrabook, o Série 5 ULTRA. Com apenas 1,76cm de espessura e pesando 1,45kg, é ideal para quem está em constante deslocamento e precisa de um equipamento ultrafino, leve e robusto. Além de um visual elegante, com acabamento prata e design de alumínio, o modelo é equipado com a segunda geração do processador Intel® Core™ i5. Ele vem também com sistema operacional Windows® 7 Home Premium instalado e possui alta capacidade de armazenamento – HDD de 500GB e 4GB de memória RAM, expansível até 8GB.



SOPRANO

Novas Fitas Isolantes: segurança e firmeza

Ao realizar uma instalação elétrica, seja em uma casa, estabelecimento comercial ou industrial, é de extrema importância que os produtos usados sejam de boa qualidade e cumpram a sua função. A Soprano, através da sua Divisão de Materiais Elétricos, oferece fitas isolantes que garantem uma isolamento perfeita e duradoura. Destinadas ao uso em emendas e terminações de fios, as fitas isolantes da Soprano podem também ser utilizadas para fins mecânicos, como no caso do manuseio de ferramentas, para melhor contato ou proteção de partes não isoladas.



SCHNEIDER

Fabricação de estruturas para eletrocentros

Visando prover soluções cada vez mais sustentáveis e eficientes, a Schneider Electric inicia a fabricação, em Blumenau (SC), de toda a estrutura mecânica para criação de eletrocentros. O equipamento é voltado, principalmente, a médias e grandes empresas do setor de mineração, óleo e gás, papelarias, distribuidoras de energia e indústrias, e permite redução do consumo de energia, com baixo custo. A Schneider Electric é a única no Brasil que fabrica toda composição mecânica e que ainda possui o maior escopo de produtos aplicados à solução.



TECNOVALE

Pallets Printer + Insert + Reflow

São dispositivos que para serem utilizados em todo o processo, visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas SMD. São resistentes a 300°C-ESD. Constam como algumas de suas vantagens: garantem o posicionamento exato na placa durante o processo de inserção; evitam a flexibilidade para placas com espessuras muito finas, sendo ideal para circuitos flexíveis.



TOSHIBA

Transformadores industriais para diversas aplicações

A TOSHIBA fabrica e fornece transformadores de potência e especiais, utilizados nas mais diversas plantas industriais, de acordo com as necessidades específicas de cada cliente ou obra de infraestrutura, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, nos mercados nacional e internacional. Com sua confiabilidade mundialmente comprovada desde 1894, utiliza nesses transformadores suas soluções tecnológicas de ponta em projetos e produtos de qualidade assegurada.



UNICOBA

Novo roteador TP-Link tem velocidade de até 450 Mbps

A Unicoba e a TP-Link lançam o Roteador Wireless N Dual-Band 450Mbps Gigabit TL-WR2543ND. Com três antenas distribuindo o sinal, o equipamento consegue uma taxa de transferência de até 450 Mbps - até 50% mais rápido e 60% mais amplo em cobertura de sinal que soluções wireless de 300Mbps. O TL-WR2543ND ainda conta com capacidade de transmissão Dual-Band de 2,4GHz e 5GHz e portas Gigabit Ethernet com desempenho de até 1.000 Mbps. À venda nas principais lojas do país por R\$ 389.



TS SHARA

Senoidal de 3KVA

A TS SHARA traz em sua linha de média potência nobreaks senoidais de 3KVA. A linha TS SYAL foi arquitetada com tecnologia de ponta para conversão de energia em alta frequência utilizando processador DSP e blocos IGBT inteligentes. Contam com display frontal interativo que permite monitorar e configurar o equipamento. Possui ainda gerenciamento do software gratuito, POWER NT, que gera o histórico das ações do nobreak e permite executar testes e desligamentos programados com salvamento automático de arquivos.



WEG

Alternadores síncronos

Maior eficiência, múltipla aplicabilidade e rápida resposta. Assim são os novos alternadores síncronos, da Linha Gi-Plus, da WEG. Mais abrangentes, os alternadores síncronos são utilizados para gerar energia elétrica e podem ser utilizados em aplicações simples, como em acionamentos por tomada de força em tratores, em pequenas propriedades, até situações mais complexas, como sistemas de transferência em rampa.



www.abinee.org.br



Pelo Fortalecimento da Competitividade do Setor Eletroeletrônico

Alguns dos Serviços prestados às Associadas

- Emissão de atestados de exclusividade e de similaridade nacional
- Suporte à competitividade de pequenas e médias empresas
- Orientação sobre aspectos jurídicos, fiscais, tributários e defesa do consumidor
- Assessoria para atividades relacionadas com o comércio exterior
- Acompanhamento e orientação sobre legislação ambiental
- Estudos macroeconômicos, diagnósticos e estatísticas do setor
- Coordenação e acompanhamento das negociações trabalhistas e sindicais
- Manutenção de amplo cadastro de produtos do setor
- Assessoria para normalização e avaliação da conformidade de produtos e sistemas
- Realização de cursos e seminários

FAÇA PARTE DA MAIS REPRESENTATIVA ENTIDADE DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

Contato: cassia@abinee.org.br

Rio Grande do Sul

Abinee-RS apresenta resultados de pesquisa setorial

Pesquisa realizada pela regional da Abinee no Rio Grande do Sul, entre fevereiro e março de 2012, levantou informações referentes a 198 indústrias divididas em dez segmentos do setor eletroeletrônico, apontando os resultados das atividades das empresas no ano de 2011.

De acordo com o levantamento, o faturamento das indústrias atingiu um total de R\$ 4,6 bilhões, 3,35% da receita do setor eletroeletrônico como um todo. Este resultado representou uma queda de 8,7% do faturamento em relação ao ano anterior. No que diz respeito às exportações, o resultado ficou 20,79% abaixo da média alcançada em 2010, com as vendas externas atingindo R\$ 385 milhões.

A maior parte das empresas analisadas está instalada na capital do estado e região metropolitana, totalizando 67%. Localidades como Passo Fundo e Santa Maria representam 2%.

Dos dez segmentos, 29% das empresas atuam em automação industrial, enquanto apenas 5% têm foco nas telecomunicações.

Ao analisar o comportamento dos segmentos, a pesquisa aponta que equipamentos industriais, geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, informática, material elétrico de instalação, serviço de manufatura em eletrônica e utilidades domésticas tiveram declínio nos negócios em comparação ao ano anterior.

Por outro lado, automação industrial, componentes elétricos e eletrônicos, sistemas eletroeletrônicos prediais e telecomunicações apresentaram crescimento.

As empresas do setor eletroeletrônico instaladas no Rio Grande do Sul encerram 2011 empregando 23.181 trabalhadores, queda de 3,61% em relação a 2010.

A Indústria Elétrica e Eletrônica do RS

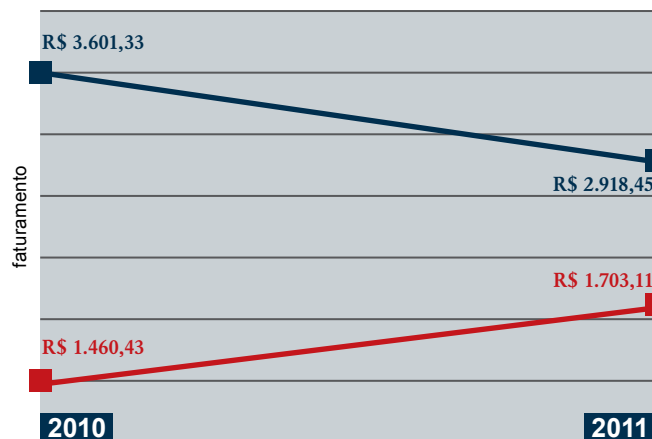
Desempenho dos Segmentos

SETORES QUE DECRESCERAM

- Equipamentos Industriais
- Geração, Transmissão e Distribuição
- Informática
- Material Elétrico de Instalação
- Serviço de Manufatura em Eletrônica
- Utilidades Domésticas

SETORES QUE CRESCERAM

- Automação Industrial
- Componentes Elétricos e Eletrônicos
- Sistemas Eletroeletrônicos Prediais
- Telecomunicações



Detalhes da pesquisa estão no link

www.abinee.org.br/informac/arquivos/desemset.pdf

Nordeste

Inaugurado novo escritório da Abinee-NE



André Farias e Angelo Leite - Abinee; Manuel Borba Filho e Eduardo Paiva - Softex; Humberto Barbato e Marco Rogério - Abinee

Em 28 de abril, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, visitou as novas instalações da Regional Nordeste da entidade, dirigida pelos empresários Angelo Leite e Renzo Sudário da Silva. Localizado no bairro do Recife Antigo, no prédio do Softex, o novo escritório está em uma importante área de concentração tecnológica da capital pernambucana. Durante a visita, Barbato recebeu o Diretor Geral, Eduardo Paiva, e o Diretor Financeiro do Softex, Manuel Borba Filho, que destacaram as atividades da associação recifense, considerada um centro de excelência em tecnologia de software, que tem a missão de aumentar a competitividade das empresas de TIC. Na ocasião, Barbato destacou a possibilidade de se estabelecer parcerias e ações conjuntas entre **Abinee** e Softex.

À noite, Humberto Barbato participou de jantar com representantes das associadas da entidade instaladas na região nordeste. Durante o encontro, o presidente da **Abinee** ouviu as demandas das empresas e falou sobre a situação do setor eletroeletrônico que vem perdendo competitividade em relação ao produto importado por conta do câmbio e enfrenta um processo de desindustrialização.



Osmar Lima

Em baixo: Angelo Leite e André Farias - Abinee; Sergio Fonseca Filho e Sergio Fonseca - Tron; Humberto Barbato - Abinee; Wadi Mansour - Mectronic. Em cima: Marco Rogério - Abinee; José Souza Leão - Impsa; Romero Rêgo - Areva Koblitz; Paulo Sergio - Abinee; Paulo Sales - Acumuladores Moura; André Salgado - Areva Koblitz

Visita à Refinaria Abreu e Lima

No dia seguinte, após visita ao escritório da Regional Nordeste da **Abinee**, Humberto Barbato, acompanhado do diretor da Regional, Angelo Leite, e do gerente da Regional Rio de Janeiro, Paulo Sérgio Galvão, visitou a Refinaria Abreu e Lima, na região metropolitana do Recife, atendendo a convite do presidente Marcelino Guedes. Na oportunidade, Barbato conheceu o andamento das obras



divulgação

Angelo Leite - Abinee; Cesar Abud - Abreu & Lima; Humberto Barbato - Abinee; Marcelino Guedes - Abreu & Lima; Paulo Sérgio Galvão - Abinee e Marco Petkovich - Abreu & Lima

da refinaria, dentro do Complexo Industrial Portuário de Suape, que também abriga o maior estaleiro do Hemisfério Sul. Segundo Barbato, os investimentos que estão sendo realizados mostram o quanto a região nordeste está se expandindo e gerando uma série de oportunidades.

A comitiva da **Abinee** foi recebida também pela Secretária de Desenvolvimento Econômico do município de Rio Formoso, Patrícia Marinho, que destacou a intenção de criar um distrito industrial do setor eletroeletrônico na cidade, um ponto estratégico para as empresas, por conta da proximidade com o Porto de Suape.

Minas Gerais

Barbato fala sobre câmbio e desindustrialização

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou, no dia 25 de abril, em Minas Gerais, de encontro na Sociedade Mineira de Engenheiros, presidida pelo diretor do escritório regional da **Abinee** em Minas, Ailton Ricaldoni. Na oportunidade, Barbato fez uma exposição sobre a desindustrialização, provocada pela hipervalorização da taxa de câmbio. Segundo Barbato, o impacto da taxa de câmbio, ao longo dos últimos anos, tem reduzido as condições competitivas das indústrias instaladas no país, agravando o processo de desindustrialização.

Ele lembrou que, no ano passado, o setor eletroeletrônico como um todo fechou sua balança comercial com *déficit* de quase 32 bilhões de dólares, o que significa crescimento de 18% em relação a 2010. “Tenho destacado, e não é de agora, que este alto volume de importações é composto, também, por bens finais, que representam hoje mais de 21% do faturamento total do setor, o que evidencia a dificuldade de competirmos no nosso próprio mercado. Por outro lado, a participação das exportações no faturamento tem caído de forma preocupante. Em 2005, o índice estava na casa dos 20%, hoje, não conseguimos chegar aos 10%”, afirmou.

Barbato destacou que a falta de competitividade da indústria já está começando a criar um dos maiores problemas que uma nação pode

ter: a redução de sua capacidade de empregar. “Nos dois primeiros meses de 2012, as empresas do nosso setor abriram 440 novas vagas, o que representa uma queda de 84% em relação às adições realizadas no mesmo período do ano passado. Na comparação com os dois primeiros meses de 2010, o percentual chega a 92%”, salientou.

Para o presidente da **Abinee**, as medidas no âmbito do Plano Brasil Maior visando fortalecer a indústria instalada no país anunciadas pelo governo demonstram que o diagnóstico dos problemas enfrentados pela indústria começa a ganhar consenso no governo. “Estamos notando algum entrosamento em relação às ações adotadas pelos diversos órgãos governamentais”, afirmou.



Maurício Lemos (BNDES), Ailton Ricaldoni e Humberto Barbato

Fábio Ortolan

Custo do trabalho cresce acima da produtividade

“**C**om a recente desoneração promovida pelo governo, o custo sobre a folha de pagamento de alguns setores cairá de 102% para 79%, no entanto, o governo deveria dar mais um passo com a implementação de uma reforma trabalhista mais profunda, com menos legislações que criam entraves e despesas”.

A afirmação foi feita pelo professor José Pastore em palestra realizada, no dia 24 de abril, em Reunião do Grupo de Relações Trabalhistas e Sindicais da Abinee/Sinaees-SP.

Pastore disse que há muitas outras obrigações que oneram o custo do trabalho, que tem crescido acima da produtividade no Brasil. Segundo ele, o percentual de encargos sociais no país são muito altos, ultrapassando 100% do salário nominal. “Isto afeta diretamente a competitividade da indústria”, afirmou.

Ilustrando esta situação, Pastore salientou que, entre 2003 e 2009, o salário médio da indústria de transformação cresceu 25% acima da inflação e 150% em relação ao dólar. Ele destacou que, naquele período, houve um acréscimo de 120% no custo unitário do trabalho [evolução da folha de salários em comparação com a da produtividade].

Num período mais recente, no 3^a trimestre de 2011, os salários cresceram 3,3%, enquanto a produtividade recuou 0,1%. “Os salários dispararam e a produção está estagnada. Este grave descasamento é muito preocupante e pode afetar o desenvolvimento do país”, destacou.

Na avaliação do professor Pastore, diante deste cenário, o setor industrial teria que

buscar um repasse nos preços para equilibrar esta defasagem, no entanto, as empresas não encontram margem para tomar alguma ação neste sentido por conta da acirrada competitividade interna e externa.

“No final, isto gera uma sensível redução nos lucros das empresas”, disse.



Legislação

Pastore traçou um panorama sobre as legislações trabalhistas recentemente aprovadas ou em gestação. Ele destacou a lei 12.551/11, que define que os meios telemáticos se equiparam aos meios pessoais, e, dessa forma, deve ser remunerada a utilização, longe do escritório, dos equipamentos de comunicação (celulares, notebooks etc.) cedidos a funcionários como ferramenta de trabalho e que podem ser utilizados pelos empregados para uso particular.

No entanto, segundo ele, ainda há dúvidas em relação ao tema. Ele cita, como exemplo, a Súmula 428, que define que o uso telemático por si só não configura sobreaviso. “O TST está analisando esta questão do trabalho à distância. De qualquer forma, para que não gere ação trabalhista, as empresas devem prever alguns destes pontos quando da contratação do funcionário, para definir, de forma clara, a jornada de trabalho”.

NOS PRÓXIMOS MINUTOS, um cliente dobrará seu pedido mensal. Os funcionários no escritório, os trabalhadores na linha de produção e no terminal de carga, todos são imediatamente informados para poder repor mercadorias, reduzir as filas e acelerar o ciclo, assegurando assim o atendimento da demanda e um cliente plenamente satisfeito.

**SEU MOMENTO ESTÁ CHEGANDO.
VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA DAR O PASSO ADIANTE?**

Quando um determinado momento apresenta um desafio, ajudamos os fabricantes a entregar melhores produtos com rapidez e alta qualidade. Nossas Soluções de Fabricação permitem o monitoramento do processo de mão de obra e do fluxo de materiais em tempo real, desde o momento em que chega a matéria prima até o despacho dos produtos acabados. Ao tornar visível o processo completo de fabricação para todos os empregados, além de proporcionar a eles inovadores dispositivos de voz e dados que permitem compartilhar informações mesmo em ambientes ruidosos, as fábricas podem sincronizar o fornecimento com a demanda, para manter os estoques baixos e os lucros altos. A Motorola Solutions ajuda os fabricantes a dar um passo adiante e a destacar-se nos momentos importantes. Para mais informações, visite www.motorolasolutions.com/br/estapreparado.



MOTOROLA SOLUTIONS

2012
abineeTEC

2012
abineeTEC

3 a 5 de setembro
13h00 às 20h00

Sustentabilidade
Energias Alternativas
Eficiência Energética
Normalização



CENTRO DE CONVENÇÕES
FREICANECA

São Paulo/SP
Brasil

www.tec.abinee.org.br